

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**CINÉTICA DE ELIMINAÇÃO DE OOCISTOS DE CRYPTOSPORIDIUM SPP. E
PERFIL HEMATOLÓGICO EM BEZERROS NELORE NEONATOS**

Matheus Santos Benzi (matheusbenzi18@gmail.com)

Milene Fátima Moreira (milenefatimamoreira@gmail.com)

Isabela Orsi Zuin (isabelaorsi@gmail.com)

Priscilla Elias Ferreira Da Silva (priefsilva@gmail.com)

Gabriel Henrique Santos Silveira (gabrielhenriquew@gmail.com)

Daniel De Castro Rodrigues (daniel.rodrigues2@msd.com)

Eustáquio Resende Bittar (eustaquio.bittar@uniube.br)

Márcia Benedita De Oliveira Silva (marcia.silva@uftm.edu.br)

Joely Ferreira Figueiredo Bittar (joely.bittar@uniube.br)

A criptosporidiose bovina é uma doença intestinal causada por protozoário do gênero *Cryptosporidium* spp., capaz de provocar diarreia persistente, desidratação, comprometimento do desempenho nutricional e morte. Essa enfermidade tem adquirido crescente relevância na pecuária bovina em razão

dos prejuízos econômicos e sanitários associados à infecção, especialmente em animais jovens e imunodebilitados, nos quais pode evoluir de forma abrupta e severa. Nesse contexto, o presente estudo objetivou avaliar a cinética de eliminação de oocistos de *Cryptosporidium* spp. em bezerros Nelore oriundos de vacas submetidas à inseminação artificial em tempo fixo (IATF), bem como investigar sua associação com alterações hematológicas. Foram acompanhados dez bezerros Nelore durante os primeiros 18 dias de vida (D2, D4, D6, D8, D10, D12, D14, D16 e D18). Amostras fecais foram coletadas da ampola retal a cada dois dias e

submetidas à pesquisa de oocistos pelo método de sedimentação por centrifugação (Ritchie) e à coloração pela técnica de Ziehl-Neelsen modificada. Amostras sanguíneas foram colhidas nos dias 2, 10 e 18 por punção da veia jugular, em tubos a vácuo contendo anticoagulante, e analisadas em equipamento automatizado. A presença de oocistos foi observada em 60% (6/10) dos bezerros, sendo que a primeira eliminação ocorreu entre D6 e D10 em 66,7% (4/6) dos animais positivos, seguida pelo período entre D12 a D16 em 33,3% (2/6). Entre os animais positivos, 50,0% (3/6) apresentaram eliminação intermitente, 33,3% (2/6) positividade em duas avaliações consecutivas e 16,7% (1/6) detecção única. Nas avaliações hematológicas, os animais positivos para *Cryptosporidium* spp., apresentaram médias superiores de hemácias ($8,75 \pm 0,61$ milhões/mm³), hemoglobina ($13,51 \pm 0,78$ g/dL) e hematócrito ($40,63 \pm 2,33\%$) em comparação aos negativos ($7,87 \pm 1,29$ milhões/mm³; $11,59 \pm 2,15$ g/dL; $34,62 \pm 6,86\%$). Os níveis séricos de proteínas plasmáticas foram inferiores nos animais positivos ($6,60 \pm 0,40$ g/dL) em relação aos negativos ($7,10 \pm 0,94$ g/dL). Por outro lado, fibrinogênio, leucócitos totais e neutrófilos segmentados apresentaram médias superiores mais elevadas nos animais positivos. Os achados evidenciam que *Cryptosporidium* spp. pode ser detectado precocemente em bezerros Nelore apresentando padrão de eliminação predominantemente intermitente nas primeiras semanas de vida. As alterações hematológicas observadas são compatíveis com hemoconcentração e resposta inflamatória sistêmica frente à infecção. Esses resultados reforçam a relevância da criptosporidiose na fase neonatal e destacam a importância do monitoramento coproparasitológico aliado à avaliação hematológica como

ferramenta complementar para o diagnóstico precoce e para uma melhor compreensão da dinâmica da infecção em rebanhos de corte.

Palavras-chave: criptosporidiose bovina; bezerros neonatos; bovinocultura de corte; hematologia.